



RELATÓRIO DE TERMINO DE PROJETO

PROJECT COMPLETION REPORT – PCR

***Nome do Projeto: PROGRAMA “BNDES II” –
PROGRAMA BNDES DE CRÉDITO MULTISSETORIAL DE
APOIO ÀS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS***

***(SEGUNDA ETAPA DO CONVÊNIO DE LINHA DE CRÉDITO
CONDICIONAL – CCLIP)***

País: Brasil

Setor/Subsetor: ICF/CMF

Equipe de Projeto Original: Felipe Gómez Acebo (RE1/FI1) – Chefe de Equipe; Juan Antonio Ketterer (RE1/FI1) – Consultor; Claudia Franco, (FIN/FIN); Frank Sperling (FIN/RMP); Carlos Herrera (FIN/LTM); Dolores López-Laroy (FIN/FND); Jaime Mano (COF/CBR); Carlos Sampaio (LEG/OPR); Paula Giraldez (LEG/OPR); Jorge Ordóñez (RE1/FI1).

Número do Projeto: BR-L 1054

Número de Empréstimo: 1860/OC-BR

Data do QRR: 17/06/2009

Data de Aprovação Final:

Equipe PCR: Jaime Mano Júnior (Especialista Setorial - ICF/CMF/CBR), Carlos de Souza Pinto (CSC/CBR), Luiz A. Cascão (CSC/CBR), Marília Santos (CSC/CBR) e Equipe da Gerência de Organismos Internacionais do Departamento de Captação e Relacionamento Institucional Internacional do BNDES.

Sumário

I. Informações Básicas	02
DADOS BÁSICOS (Montantes em US\$)	02
Resumo da Classificação do Desempenho	02
II. O Programa	03
a. <u>Contexto do Programa</u>	03
b. <u>Descrição do Programa</u>	04
i. <u>Objetivos de Desenvolvimento</u>	04
ii. <u>Componentes e Subcomponentes</u>	04
III. Resultados	05
a. <u>Efeitos Diretos</u>	05
b. <u>Externalidades</u>	07
c. <u>Produtos</u>	08
d. <u>Custos do Projeto</u>	09
IV. Implementação do Programa	09
a. <u>Análise dos Fatores Críticos</u>	09
b. <u>Desenvolvimento do Mutuário/Agência Executora</u>	10
c. <u>Desenvolvimento do Banco</u>	10
V. Sustentabilidade	11
a. <u>Análise de Fatores Críticos</u>	11
b. <u>Riscos Potenciais</u>	11
c. <u>Capacidade Institucional</u>	12
VI. Monitoramento e Avaliação	12
a. <u>Informação de Resultados</u>	12
b. <u>Futuro Monitoramento e Avaliação Ex-Post</u>	13
VII. Lições Aprendidas	13
Anexos	15
Anexo I – Quadro dos Custos do Programa	15
Anexo II – Ajuda Memória Reunião de Encerramento	16
Anexo III – Avaliação do Mutuário	17
Anexo IV – Relatório de Acompanhamento BNDES/BID	18
Anexo V – Relatório do Sistema de Supervisão “In Loco” - BID	19

I. Informações Básicas

DADOS BÁSICOS (Montantes em US\$)

Nº do Projeto: **BR-L1054**

Título: Programa BNDES de Crédito Multisetorial de Apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas

Mutuário: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES

Garantidor: República Federativa do Brasil

Agencia Executora (AE): BNDES

Empréstimo: 1860/OC-BR

Setor: Multisetorial de Crédito e Preinvestimento

Instrumento de Empréstimo: Convênio de Linha de Crédito Condicional - CCLIP

Data de Aprovação pelo Diretorio: 17/04/2007

Data de Assinatura do Contrato: 19/10/2007

Data de Elegibilidade: 16/11/2007

Data Original do Último Desembolso: 19/10/2011

Meses em Execução:

- Desde a aprovação: 9 meses
- Desde a efetividade do Contrato: 3 meses

Períodos de Desembolso:

- Data original de Desembolso final: 19 de outubro de 2011
- Data atual de Desembolso final: 11 de janeiro de 2008
- Extensão Acumulada (meses): Não se Aplica

Montante de Empréstimo:

- Montante Original: US\$ 1000.000.000,00
- Montante Atual: US\$ 1000.000.000,00
- Pari-Passu: 50%

Desembolsos:

- Montante Atual: 1000.000.000,00 (100%)

Custo Total do Projeto - original: US\$ 2.000.000.000,00

Houve Redirecionamento de Recursos: N/A

Investimento de Combate a Pobreza/ Equidade Social: N/A

Classificação Ambiental: N/A

Em Estado de "Alerta" no País: Não

Resumo da Classificação do Desempenho (ISDP)

OD	<input type="checkbox"/> Muito Provável (MP)	<input checked="" type="checkbox"/> Provável (P)	<input type="checkbox"/> Pouco Provável (PP)	<input type="checkbox"/> Improvável (I)
PI	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Satisfatório (MS)	<input type="checkbox"/> Satisfatório (S)	<input type="checkbox"/> Insatisfatório (I)	<input type="checkbox"/> Muito Insatisfatório (MI)
SU	<input type="checkbox"/> Muito Provável (MP)	<input checked="" type="checkbox"/> Provável (P)	<input type="checkbox"/> Pouco Provável (PP)	<input type="checkbox"/> Improvável (I)

II. O Programa

a. Contexto do Programa

- 2.1. O sistema financeiro nacional do Brasil é formado por um conjunto de instituições financeiras voltadas para a gestão da política monetária do governo federal. É composto por entidades supervisoras e por operadores que atuam no mercado nacional e orientado por três órgãos normativos, o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e o Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC).
- 2.2. O Conselho Monetário Nacional (CMN) é uma autarquia brasileira, criada pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964 com poder deliberativo máximo do Sistema Financeiro Nacional é responsável por expedir diretrizes gerais para seu bom funcionamento. O CMN é constituído pelo Ministro de Estado da Fazenda (Presidente), pelo Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento e pelo Presidente do Banco Central do Brasil (Bacen).
- 2.3. Ao CMN compete: estabelecer as diretrizes gerais das políticas monetária, cambial e creditícia; regular as condições de constituição, funcionamento e fiscalização das instituições financeiras e disciplinar os instrumentos de política monetária e cambial.
- 2.4. Com respeito à política creditícia o CMN vem enfrentado um grande desafio, a necessidade de aumentar o volume de crédito na economia para que o sistema financeiro cumpra adequadamente sua função de apoio ao crescimento do crédito ao setor privado. As causas dessa situação estão relacionadas a problemas de ordem estruturais, dentre os quais se destacam os altos custos de intermediação e o pequeno volume de crédito na economia.
- 2.5. Buscando a facilitação do crédito, o BACEN realizou uma série de estudos para identificar e verificar as causas que impedem o aumento do volume do crédito e ações que possam promover a concessão. Em um dos estudos foi verificado que os Bancos comerciais praticamente não concedem empréstimos de médio e longo prazo porque estes incorporam custos que nenhum intermediário acredita que existam projetos rentáveis que cubram estas taxas, além de não haver incentivos que gerem passivos em longo prazo com a finalidade de cobrir improváveis ativos.
- 2.6. Em consequência, a falta de crédito de médio e longo prazo obriga as empresas de menor porte, que não tem acesso a mercados de capitais, a depender de um autofinanciamento ou de créditos de curto prazo, que aumentam o custo e o risco da falta de continuidade do fundo.
- 2.7. Considerando que na economia brasileira predominam as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), que as mesmas representam 99,69% das empresas formais e que empregam 66,93% da força de trabalho do país¹, o Governo Brasileiro visando atenuar os efeitos dos sucessivos choques estruturais ou de políticas de ajustes sobre as MPMEs, com base na Constituição de 1998 (Art. 239), criou programas destinados a mitigar os problemas relacionados a concessão e acesso ao crédito de médio e longo prazo. Esses programas se configuram como uma alavanca ao desenvolvimento da competitividade e emprego, tendo como ponto de apoio o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, órgão vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que tem como objetivo apoiar empreendimentos que contribuam para o desenvolvimento do país, melhoria das condições de vida da população brasileira e, no que diz respeito ao crédito, expandir a oferta de crédito produtivo ao empreendedor de baixa renda por meio de Programas de Microcrédito.
- 2.8. As MPMEs brasileiras contam apenas com os recursos orçamentários dos Fundos Constitucionais, recursos oriundos da receita do Imposto de Renda e alocados pelo Orçamento da União. Tais recursos, repassados exclusivamente por bancos oficiais (Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil e Banco da Amazônia) são de aplicação restrita, destinados apenas às regiões Centro Oeste, Nordeste e Norte. Note-se que estes recursos não se destinam especificamente às micro, pequenas e médias empresas, mas ao setor produtivo privado em geral.
- 2.9. Neste contexto, o BNDES, após a realização de quatro² bem sucedidas operações junto ao BID, com o objetivo de buscar o adequado cumprimento de sua função e prioridades estabelecidas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, estabeleceu uma nova operação junto ao BID - Linha de Crédito Condicional (CCLIP), destinada a execução de três Programas de Apoio a Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME), no valor total de US\$ 6.000.000.000,00 (seis bilhões de dólares), sendo US\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de dólares) de Empréstimo do BID e US\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de dólares) de contribuição do BNDES. O prazo previsto de execução dos 3 (três) Programas é de 9 (nove)

¹ Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas. Observatório SEBRAE, 1º Semestre 2005.

² 907/OC-BR, 1125/OC-BR, 1175/OC-BR e 1374/OC-BR.

- anos, tendo cada Empréstimo Individual o valor de US\$ 1.000.000.000,00 (um bilhões de dólares) e 3 (três) anos para sua execução.
- 2.10. O Programa proposto, se enquadrava à estratégia do Banco para atuação no País, particularmente quanto ao objetivo de apoio ao desenvolvimento e a modernização das micro, pequenas e médias empresas mediante a concessão de financiamento de médio e longo prazo para a execução de projetos de investimento, destinados a melhorar a competitividade, produtividade, emprego e renda.
- 2.11. O Programa de forma geral apoiou: i) a ampliação da provisão de financiamentos de médio e longo prazos, para projetos de investimento privado dirigidos à reconversão, ampliação e modernização de atividades eficientes das micro, pequenas e médias empresas privadas brasileiras; ii) formalização e a consolidação financeira das microempresas e empresas de pequeno porte, permitindo o acesso ao financiamento de médio e longo prazos outorgados pelas instituições financeiras, assim como o cumprimento de suas obrigações impositivas, trabalhistas e ambientais; iii) o desenvolvimento do mercado financeiro através da provisão de liquidez para a introdução e o desenvolvimento de novos e mais sofisticados produtos para projetos de investimento privado.
- 2.12. A primeira operação, ou seja, Contrato de Empréstimo Nº 1608/OC-BR, tinha um prazo de vigência de 23 de setembro de 2005 a 23 de setembro de 2009, sendo totalmente executada e seus recursos desembolsados até 23 de novembro de 2007.
- 2.13. Dentre os resultados da primeira operação - Contrato de Empréstimo Nº 1608/OC-BR, destacam-se: i) realização de 31.755 operações de crédito, sendo 77,6% em favor das micro e pequenas empresas e 22,4%, restantes, das empresas de médio porte, representando, aproximadamente, 65% do valor total financiado³; ii) crescimento de 32,37% no número de empregos; iii) crescimento de 40,77% no faturamento das empresas⁴.
- 2.14. A segunda operação – Contrato de Empréstimo Nº 1860/OC-BR, teve início em 19 de outubro de 2007. Esta operação possuía as mesmas características que a anterior (1608/OC-BR), mas com uma inovação, a possibilidade de “Conversão”, ou seja, o BNDES poderia solicitar desembolsos ou converter saldos devedores a condições financeiras vinculadas ao Real.
- 2.15. No âmbito desta segunda operação foram aplicados US\$ 2.012.900 (dois bilhões, doze milhões e novecentos mil dólares), sendo US\$ 1.866.000 (um bilhão, oitocentos e sessenta e seis milhões de dólares) de financiamento – US\$ 1.000.000 (um bilhão de dólares) do BID e US\$ 866.000 (oitocentos e sessenta e seis milhões de dólares) do BNDES e US\$ 146.900 (cento e quarenta e seis milhões e noventa mil dólares) de contrapartida das empresas. Com este recurso foram realizadas 23.204 (vinte e três mil, duzentos e quatro) operações de crédito, com valor médio de US\$ 86.751,70 (oitenta e seis mil, setecentos e cinquenta e um dólares e setenta centavos de dólar), das quais 74,8% em favor de micro e pequenas empresas e os 25,2%, restantes, das empresas de médio porte, representando 62,9% do valor total aplicado.

b. Descrição do Programa

i. Objetivos de Desenvolvimento

- 2.16. O objetivo da Linha de Crédito Condicional e dos Programas é apoiar o fortalecimento progressivo da competitividade, bem como a criação de empregos no âmbito das MPMEs do setor privado produtivo brasileiro, mediante o financiamento de médio e longo prazo de projetos de investimento.
- 2.17. Os Programas consistirão no repasse de recursos a médio e longo prazo que o BNDES concederá as MPMEs, por intermédio das Instituições Financeiras (IFIs) participantes, com o objetivo de financiar projetos de investimento, para a ampliação, modernização e diversificação de atividades produtivas.

ii. Componentes e Subcomponentes

- 2.18. COMPONENTE 1 - Oferta de Crédito de médio e longo prazo (FINAME e BNDES Automático)

OBJETIVO: Concessão pelo BNDES as MPMEs, por intermédio das Instituições Financeiras (IFIs) participantes e credenciadas, de crédito para o financiamento de projetos de investimento, para a ampliação, modernização e diversificação de atividades produtivas.

³ Relatório de Acompanhamento BNDES/2007

⁴ Relatório do Sistema de Supervisão “in loco”- BID/2007

III. Resultados

a. Efeitos Diretos

ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO (OD)			
Objetivo de Desenvolvimento (Finalidade)	Indicadores Chaves de Efeitos Diretos		
<p>1. Apoiar o fortalecimento progressivo da Competitividade e a criação de empregos no segmento de micro, pequenas e médias empresas do Setor Privado Produtivo brasileiro (MPMEs).</p> <p>Classificação: S</p>	<p>Efeitos Diretos Planejados⁵: <u>Linha de Base/Estimativas⁶:</u> 15/12/2004</p> <p>1.1. Número de postos de trabalho criados pelas MPMEs que tomarem empréstimos no âmbito do Programa.</p> <p>Micro – 65%; Pequena – 15%; Média – 10%.</p> <p>1.2. Faturamento anual bruto das MPMEs que tomarem empréstimos no âmbito do Programa.</p> <p>Micro – 85%; Pequena – 25%; Média – 15%.</p> <p>1.3. Taxa de mortalidade das MPMEs que tomarem empréstimos no âmbito do Programa.</p> <p>Linha de base de referencia do Sistema Sebrae, referente ao período de 1996-2000: Micro – 38,5%; Pequena – 37,9%; Média – 36,7%.</p>	<p>EFEITOS DIRETOS OBTIDOS: <u>Data dos Dados:</u> Dezembro/2007</p> <p>1.1. Crescimento no número de postos de trabalho criados pelas MPMEs que tomaram empréstimos, conforme dados do PCR da Operação 1608/OC-BR:</p> <p>Micro – 33,88%; Pequena – 17,46%; Média – 37,33%.</p> <p>1.2. Crescimento no Faturamento anual bruto das empresas beneficiadas pelo Programa, conforme dados do PCR da Operação 1608/OC-BR:</p> <p>Micro – 71,10%; Pequena – 31,99%; Média – 43,45%.</p> <p>1.3. Conforme pesquisa realizada junto à amostra de 308 empresas, observou-se que o tempo médio de existência das MPMEs é de, aproximadamente, 17,4 anos, o que por conseguinte explica a ausência de mortalidade observada. Na medida em que a pesquisa é realizada no ano subsequente à concretização da operação de empréstimo, este indicador tem pouca representatividade. A obtenção deste indicador somente teria sucesso com a realização de uma pesquisa específica onde, a partir de uma sub-amostra das empresas integrantes do Banco de Dados, fosse realizada no prazo razoável de 3 a 5 anos.</p>	<p>EFEITOS DIRETOS OBTIDOS: <u>Data dos Dados:</u> Dezembro/2008</p> <p>1.1. Crescimento no número de postos de trabalho criados pelas MPMEs que tomaram empréstimos, conforme dados do anexo V deste PCR⁷:</p> <p>Micro⁸ – 9,81%; Pequena – 26,38%; Média – 15,58%.</p> <p>1.2. Crescimento no Faturamento anual bruto das empresas beneficiadas pelo Programa, conforme dados do anexo V deste PCR⁷:</p> <p>Micro – 26,76%; Pequena – 64,98%; Média – 25,10%.</p> <p>1.3. Conforme pesquisa realizada junto à amostra de 104 empresas, observou-se que o tempo médio de existência das MPMEs cresceu de 14,4 anos, tempo observado no âmbito da operação 1608/OC-BR, para 15,45 anos, o que em parte, explica a ausência de mortalidade observada. Cabe ressaltar que na medida em que a pesquisa é realizada no ano subsequente à concretização da operação de empréstimo, este indicador tem pouca representatividade. A obtenção deste indicador somente teria sucesso com a realização de uma pesquisa específica onde, a partir de uma sub-amostra das empresas integrantes do Banco de Dados, fosse realizada no prazo razoável de 3 a 5 anos (tema que transcende o horizonte deste PCR, realizado ao termino da operação).</p>

⁵ Conforme apresentado no Marco Lógico constante da Proposta de Empréstimo – BR-L1054.

⁶ Com base nos dados observados na operação 1374/OC-BR e em avaliação realizada pelo SEBRAE, conforme indicado na “Table of CCLIP Indicators – BR 0358”.

⁷ Amostra de 104 empresas, o que corresponde a, aproximadamente, 0,5% das empresas financiadas pelo Programa.

⁸ Tamanho Outro do Relatório de Abrangência e Corte.

ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO (OD)

Objetivo de Desenvolvimento (Propósito)	Indicadores Chaves de Efeitos Diretos		
<p>1. As MPMEs obtêm crédito de médio e longo prazo o financiamento de projetos de investimento, para a ampliação, modernização e diversificação de atividades produtivas.</p> <p>Classificação: S</p>	<p>Efeitos Diretos Planejados: <u>Linha de Base:</u> 15/12/2004</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Perfil temporal de repasse de fundos de cada Programa do CCLIP; 1.2. Níveis de atividades das linhas FINAME e BNDES automático; 1.3. Tempo de acesso ao crédito das MPMEs; 1.4. Financiamento adicional ao Projeto aportado pelos empresários ou IFIs; 1.5. A taxa de inadimplência das empresas do Programa com as IFIs versus a taxa de inadimplência de recursos livres do Sistema. 	<p>EFEITOS DIRETOS OBTIDOS: <u>Data dos Dados:</u> Dezembro/2007</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Operação 1374/OC-BR: 2002=46%, 2003=53%, 2004=1%. <u>Operação 1608/OC-BR:</u> 2005=50%, 2006=49%, 2007=1%. <u>Operação 1860/OC-BR:</u> 2007=90%, 2008=10% 1.2. FINAME: 2003 – R\$ 6.878,60; 2004 – R\$ 9.019,60; 2005 – R\$ 7.990,00; 2006 – R\$ 7.625,70; 2007 – R\$ 11.650,40, conforme dados do PCR da Operação 1608/OC-BR. BNDES automático: 2003 – R\$ 1.991,00; 2004 – R\$ 2.649,20; 2005 – R\$ 2.938,60; 2006 – R\$ 2.549,20; 2007 – R\$ 3.156,00, dados do PCR da Operação 1608/OC-BR. 1.3. Devido a dificuldades em obter este dado (acesso efetivo ao crédito – eventualmente disponível anteriormente através de outras IFIs) apresentamos a seguir o Tempo médio de Existência da Empresa (-) o início de sua relação com a IFI do Programa. Micro: 14,09 – 3,95 = 10,14; Pequena: 16,96 – 6,17 = 10,79; Média: 27,38 – 9,56 = 17,82. 1.4. O Programa alavancou um multiplicador de investimento da ordem de 1,34 na Operação 1608/OC-BR e de 1,76 na Operação 1374/OC-BR. 1.5. Dentre os Bancos que compõem a carteira da amostra, apenas 01 encontrou-se em situação de inadimplência. O volume total de repasses para este agente financeiro totalizou US\$ 242.352,97, representando, aproximadamente, 0,012% da carteira. No que toca as empresas junto as IFIs, apenas 03 encontram-se em situação de inadimplência (para uma amostra de 308 empresas, o que corresponde a 1% das empresas financiadas pelo Programa). (DADO RELATÓRIO BNDES) 	<p>EFEITOS DIRETOS OBTIDOS: <u>Data dos Dados:</u> Dezembro/2008</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. <u>Operação 1860/OC-BR:</u> 2007=90%, 2008=10% 1.2. FINAME: 2008 – R\$ 22.159,30. BNDES Automático: 2008 – R\$ 5.515,00. A carteira de operações do Contrato 1860/OC-BR foi composta em 100% por operações FINAME - US\$ 2.012.986 1.3. Devido a dificuldades em obter este dado (acesso efetivo ao crédito – eventualmente disponível anteriormente através de outras IFIs) apresentamos a seguir o Tempo médio de Existência da Empresa (-) o início de sua relação com a IFI do Programa. Micro: 12,56 – 5,56 = 7; Pequena: 14,44 – 6,38 = 8,6; Média: 20,71 – 6,81 = 13,9. 1.4. O Programa alavancou um multiplicador de investimento da ordem de 1,15 na Operação 1860/OC-BR. 1.5. Não há registro de inadimplência.

REFORMULAÇÃO.
☒ N/A

PPMR Retrofitting. Indicar se/como/quando o(s) objetivo(s) foram reformulados e descrever brevemente suas consequências incluindo quaisquer mudanças nos indicadores/metast. Incluir como anexo "A" documentação aprovada pelo Diretório e/ou Representante, se for o caso.

☒ N/A

Resumo do(s) Objetivo(s) de Desenvolvimento Classificação(OD):
☐ Muito Provável(MP)

☒ Provável (P)

☐ Pouco Provável (LP)

☐ Improvável (I)

Justifique brevemente a classificação de OD:

O Programa procurou apoiar a transição do sistema financeiro rumo ao desenvolvimento do crédito comercial e o de investimento a médio e longo prazo, em ambiente de baixa inflação. O Programa foi focado no atendimento a micro, pequenas e médias empresas, à medida que foram estabelecidos e foram cumpridos os limites máximos por operação de subempréstimo.

Os recursos do Programa foram utilizados para financiar a aquisição de máquinas, equipamentos e serviços, assim como para o capital de giro permanente necessário à execução de projetos, que foram analisados sob os aspectos técnicos, institucionais, ambientais e cuja rentabilidade financeira e econômica prevista foi considerada adequada pelos agentes financeiros intermediários (IFIs). A operação foi totalmente canalizada através de agentes financeiros do sistema nacional, credenciados pelo BNDES e supervisionados pelo BNDES e Banco Central.

Estratégia de País: Dados os resultados acima discutidos, descrever brevemente como o projeto contribuiu à estratégia de país.

Esta operação foi incluída entre os projetos do BID de apoio ao crescimento econômico e social do país através do fortalecimento do segmento de micro, pequenas e médias empresas do setor produtivo privado. Ademais, o BID incluiu a primeira operação - Contrato de Empréstimo Nº 1608/OC-BR, como um dos programas por ele financiados de apoio ao processo de abertura econômica, incluindo as iniciativas para reduzir o chamado "*Custo Brasil*" e de apoio à redução da pobreza e desigualdades na distribuição de renda.

b. Externalidades

- 3.1. Não foram observados no período – setembro/2005 a novembro/2007 - fatores externos negativos (críticos) que afetaram a execução da primeira operação, ao contrario: i) houve manutenção da estabilidade econômica, com a continuidade de políticas macroeconômicas adequadas e consistentes, com a manutenção dos indicadores macroeconômicos positivos bem como o clima propício à expansão dos negócios; ii) não houve risco efetivo de desajustes do sistema financeiro, em função das salvaguardas adotadas quando do reordenamento do sistema no período pós-Plano Real; iii) relativa estabilidade da TJLP, que pouco oscilou no período, as variações ocorridas podem ser consideradas como relativamente suaves; iv) a tradição e experiência do BNDES como principal fonte de financiamentos de médio e longo prazo, inclusive com a experiência de Programas similares com o BID (907/OC-BR, 1125/OC-BR e 1175/OC-BR); v) a estabilidade econômica, a relativa constância da TJLP e a confiança no BNDES permitiu aos micro, pequenos e médios empresários identificar oportunidades de investimentos produtivos em condições de arcar com os custos e riscos dos financiamentos do Programa, mantendo a demanda por créditos de médio e longo prazo com perfil apropriado para a aplicação dos recursos do Programa; vi) a confirmação da grande demanda por crédito de médio e longo prazo por parte das micro, pequenas e médias empresas, caracterizada pelo desembolso integral dos recursos em dois terços do prazo acordado no Contrato.
- 3.2. Com a crise econômica internacional, iniciada em julho/2008, houve redução de liquidez no mercado para esse segmento, o que resultou na suspensão de operações de crédito por outras instituições financeiras de menor porte, o que promoveu uma maior procura pelas PME/PMEs produtos FINAME e BNDES Automático.

c. Produtos

PROGRESSO NA IMPLEMENTACAO (PI)			
Componentes ("Outputs"):	Indicadores Chaves de Produto:		
<p>Componente I. Oferta de Crédito de médio e longo prazo do BNDES para as IFIs.</p> <p>- Objetivo: Concessão as MPMEs, por intermédio das Instituições Financeiras (IFIs) participantes e credenciadas, de crédito para o financiamento de projetos de investimento, para a ampliação, modernização e diversificação de atividades produtivas.</p> <p>- Custo total do Componente I: Contrap.: US\$ 1.000.000.000,00 BID: US\$ 1.000.000.000,00 Desembolso BID: 100%</p> <p>- Classificação: MS</p>	<p>Produtos Planejados <u>Linha de Base:</u> 15/12/2004</p> <p>1.1. Número de IFIs participantes em cada um dos três Programas, em função das características da linha de financiamento;</p> <p>1.2. Contratos assinados;</p> <p>1.3. Nível de capilaridade potencial por IFIs em cada um dos três Programas, em função das características da linha de financiamento;</p> <p>1.4. Spread médio por IFI em cada produto e sua evolução em cada um dos três Programas, em função das características da linha de financiamento.</p>	<p>Produtos Obtidos <u>Data dos Dados:</u> Dezembro/2007</p> <p>1.1. 82 IFIs na Operação 1374/OC-BR e 62 IFIs na Operação 1608/OC-BR. 62 IFIs atuaram como agentes financeiros do Programa. O BRADESCO foi o maior repassador de recursos com 21,3% do total desembolsado. Os vinte maiores repassadores foram responsáveis por 95,6% dos desembolsos, sendo 81,4% para os 10 maiores, dentre eles, Banco do Brasil, Itaú, Unibanco, ABN-Amro, Mercantil, CAIXA e HSBC⁹.</p> <p>1.2. 31.755 operações de crédito, sendo 77,6% delas em favor de micro e pequenas empresas.</p> <p>1.3. 15.098 pontos, conforme dados da Operação 1374/OC-BR. Ver Apêndice A do Relatório de Acompanhamento da Gerência de Organismos Internacionais do Departamento de Captação de Recursos da Área Financeira do BNDES (AF/DECAP/GORIN) – Anexo ao PCR da operação 1608.</p> <p>1.4. Mínimo: 0,20; Médio: 4,42; Máximo: 11,00.</p>	<p>Produtos Obtidos <u>Data dos Dados:</u> Dezembro/2008</p> <p>1.1. 52 IFIs atuaram como agentes financeiros do Programa, sendo o BRADESCO o maior repassador de recursos com 21% do total desembolsado. Os vinte maiores repassadores foram responsáveis por 97,2% dos desembolsos, conforme dados do Anexo IV deste PCR.</p> <p>1.2. 23.204 operações de crédito, sendo 74,8% delas em favor de micro e pequenas empresas.</p> <p>1.3. Ver Apêndice "A" do Anexo IV deste PCR.</p> <p>1.4. Mínimo: 2,30; Médio: 4,42; Máximo: 8,50.</p>
<p>Explique brevemente diferenças entre os produtos planejados e os atuais (se aplicável). [X] N/A</p> <p>Reestruturação. Indicar se este Componente foi reestruturado, data da aprovação (Gerente). Descrever brevemente consequências dessas mudanças. [X] N/A</p>			
<p>Resumo do Progresso de Implementação – Classificação:</p> <p>[X] Muito Satisfatório (MS) [] Satisfatório (S) [] Insatisfatório(I) [] Muito Insatisfatório (MI)</p>			

⁹ A informação referente à capilaridade das IFIs não faz parte do conteúdo do escopo da pesquisa. O BNDES tem essa informação de forma global envolvendo os diversos pontos operacionais das 62 IFIs.

d. Custos do Projeto

PLANEJADO			
CATEGORIAS	Origem		TOTAL (US\$)
	BID	Local	
1. Componente I Concessão de Crédito a MPMEs	1.000.000.000	1.000.000.000	2.000.000.000
TOTAL (US\$)	1.000.000.000	1.000.000.000	2.000.000.000

EXECUTADO			
CATEGORIAS	Origem		TOTAL (US\$)
	BID	Local	
1. Componente I Concessão de Crédito a MPMEs	1.000.000.000	1.012.986.246	2.012.986.246
TOTAL (US\$)	1.000.000.000	1.012.986.246	2.012.986.246

3.3. Foram desembolsados 100% dos recursos do empréstimo no período de novembro de 2007 a janeiro de 2008.

IV. Implementação do Programa**a. Análise dos Fatores Críticos****4.1. Fatores Negativos:**

- ✓ Não foram identificados fatores que afetassem negativamente a execução do Programa.

4.2. Fatores Positivos:

- ✓ Em decorrência da estabilidade econômica houve uma acelerada implementação da primeira operação do Programa, em parte, devido ao aumento das oportunidades de negócios para as MPMEs, sendo executado/desembolsado em sua totalidade em apenas dois terços do prazo inicialmente previsto.
- ✓ O interesse dos Agentes financeiros intermediários na aplicação de créditos para este setor produtivo se manteve durante toda a implementação da primeira operação do Programa, dado confirmado pela participação de 62 IFIs. Na segunda operação participaram 52 Agentes financeiros, isto se deve, em parte, as fusões e incorporações ocorridas nos últimos 02 (dois) anos e, principalmente, as mudanças nas estratégias corporativas dos referidos agentes que priorizaram outros produtos de crédito (do próprio BNDES) não financiados pelo Programa (Ex. FINAME Agrícola).
- ✓ A tradição do BNDES como principal fonte de financiamentos de médio e longo prazo, inclusive com a experiência em Programas similares com o BID (907/OC-BR, 1125/OC-BR, 1175/OC-BR, 1374/OC-BR e 1608/OC-BR) permitiu a confiança no Programa, a partir de sua atuação como banco de segunda linha repassando crédito a partir dos agentes financeiros intermediários.
- ✓ O Programa foi efetivo em termos de aumento de empregos diretos e indiretos e renda a partir do desenvolvimento e da modernização das MPMEs.
- ✓ O monitoramento da operação efetuado pelo BNDES em conjunto com o BID demonstrou aos agentes financeiros intermediários rigor na fiscalização quanto ao atendimento do Regulamento de Crédito, concomitantemente com o interesse dos agentes principais – BNDES e Agentes financeiros intermediários – em participar e agilizar o projeto, foram determinantes para a obtenção dos efeitos identificados até o momento.
- ✓ O Programa alcançou 100% dos produtos previstos:
 - Os valores previstos foram totalmente executados/desembolsados (subemprestados);
 - A qualidade esperada foi totalmente atingida, tendo o Programa apresentado até o momento da elaboração deste PCR uma taxa nula de inadimplência dos agentes financeiros junto ao BNDES;
 - A primeira operação foi executada em dois terços do prazo inicialmente previsto (3 anos);
 - Os custos foram plenamente satisfatórios, dentro dos marcos regulatórios do Programa e das políticas do BNDES.

b. Desenvolvimento do Mutuário/Agência Executora**Desempenho do Mutuário/Agência Executora**

☐ Muito Satisfatório (MS) ☒ Satisfatório (S) ☐ Insatisfatório (I) ☐ Muito Insatisfatório (MI)

- 4.3. O BNDES tem tradição de mais de 30 anos operando créditos em linhas de aplicação similares as do Programa. Estas linhas foram fortemente reforçadas em sua atuação junto as MPMEs em 4 (quatro) Programas anteriores com o BID, operações 907/OC-BR, 1125/OC-BR, 1175/OC-BR, 1374/OC-BR e 1608/OC-BR. Desta forma, o BNDES já desenvolveu grande experiência institucional e organizacional para operar Programas deste teor, cabendo ressaltar a permanente preocupação quanto ao aprimoramento dos processos de acompanhamento das operações, o que ocorreu ao longo deste Programa e deverá continuar nas duas próximas operações do Programa junto ao BID.
- 4.4. Observou-se, que este Programa constitui-se na 6ª. Edição de operações similares (907/OC-BR, 1125/OC-BR, 1175/OC-BR, 1374/OC-BR e 1608/OC-B), tendo todas as anteriores cumprido com seus objetivos originalmente propostos dentro dos prazos pactuados, sem registro de problemas de gestão e pleno cumprimento de seus Regulamentos de Crédito.

c. Desenvolvimento do Banco**Desempenho do Banco**

☐ Muito Satisfatório (MS) ☒ Satisfatório (S) ☐ Insatisfatório (I) ☐ Muito Insatisfatório (MI)

- 4.5. O sucesso de linhas de crédito de longo prazo como as financiadas pelo Programa repousa fundamentalmente na continuidade e credibilidade destas linhas. Para tal, o fator tempo é fundamental, uma vez que iniciativas desta natureza demandam um longo período para maturação. Os parâmetros fundamentais das linhas operadas pelo BNDES no Programa (como FINAME e BNDES Automático) operam há mais de três décadas.
- 4.6. A credibilidade do Agente Financeiro de segundo piso junto aos Agentes Financeiros de primeiro piso, através (i) da continuidade das políticas operativas e das condições de crédito; (ii) da capacidade de captação de recursos em níveis compatíveis com as expectativas da demanda crescente; (iii) da plataforma de tecnologia de informação em operação, para estes níveis de capilaridade , volumes e número de agentes e de operações; (iv) da capacidade de credenciar fornecedores idôneos, provedores de equipamentos eficientes em termos energéticos e produtivos, ambientalmente sadios, e a confiabilidade da entrega, manutenção e operação por parte dos mesmos; da (v) disponibilidade de um produto de crédito versátil, que atenda às necessidades dos agentes de menor porte, mas suficientemente atrativo para os grandes Bancos, seja através das margens de crédito concedidas, proporcionais à capacidade financeira e operativa de cada Agente, seja através da liberdade de aplicação dos spreads por parte dos Agentes, em termos competitivos, seja através da não limitação setorial, em um conjunto harmônico de políticas de crédito, e , (vi) da capacidade de renovação e inovação do produto, como a adicionalidade oferecida pelo recente Cartão BNDES.
- 4.7. Neste sentido, se observa que estas linhas financiadas pelos Programas do BID operaram sem problemas de nota: (i) em período de fusões e aquisições do sistema Financeiro Nacional, como o período pós-estabilização de 1994; (ii) em condições de alta e de baixa inflação no país; (iii) em momentos de crise econômica internacional, como os observados em 1998, e mais recentemente e de forma mais aguda em 2008; (iv) durante o período de adaptação do Sistema às regras de Basileia, e, principalmente, em períodos de maior e menor crescimento econômico do Brasil.
- 4.8. O papel do BID neste processo, desde a capacidade de identificar o BNDES como um parceiro na iniciativa de conceder crédito a micro,pequenas e médias empresas do Brasil, passando pela capacidade de identificar os melhores instrumentos, linhas e condições, assim como, continuamente, ao longo de mais de uma década, de aportar recursos do BID para operações seguidas desta natureza, correspondem a uma adicionalidade digna de nota, uma vez que este seguido financiamento corresponde exatamente à maior

das virtudes destas linhas, seja pelo lado da continuidade, seja pelo lado do aporte sucessivo, que garantem a credibilidade de todo o instrumento.

- 4.9. A parte mais visível deste fenômeno permite observar que as operações indiretas do BNDES, que em 1997 não significavam mais do que 15% da carteira daquele Banco, hoje se situam em patamar superior a 50%, de uma carteira que passou da ordem de desembolsos de US\$ 10 bilhões/ano, para mais de US\$ 40 bilhões/ano em uma década.

V. Sustentabilidade

a. Análise de Fatores Críticos

- 5.1. Esta Operação é considerada sustentável, uma vez que:

- ✓ há contínuo interesse dos agentes financeiros participantes do Programa por esta modalidade de linha de crédito;
- ✓ há uma sadia situação de carteira, dos agentes junto ao BNDES, e dos submutuários junto a estes agentes;
- ✓ há um crescimento contínuo e sustentável desta modalidade de atuação do BNDES junto às pequenas e médias empresas;
- ✓ há uma manutenção das políticas de ajuste macroeconômicos capazes de manter a estabilidade monetária simultaneamente com taxas de crescimento adequadas da economia;
- ✓ há apoio institucional tanto da alta gerência do BNDES, quanto das autoridades governamentais, às quais estas se reportam, constituindo-se, assim, o Programa em prioridade de governo;
- ✓ não se vislumbra oposições ou resistências ao Programa em nenhum nível de representação social;
- ✓ não são previstas e/ou vislumbradas alterações externas ao Programa capazes de ameaçar seus objetivos e/ou operacionalidade.

- 5.2. A adicionalidade do Banco, não somente no caso desta operação, mas também no conjunto de operações financiadas desde 1997, se faz presente: i) no repetido foco nas micro, pequenas e médias empresas, o que garante a continuidade de ações de longo prazo junto ao BNDES, para este segmento; ii) na capacidade financeira de outorgar empréstimos de grande porte a este segmento, usualmente ausente em captações internacionais, voltadas a grandes empresas; iii) na busca por resultados de desenvolvimento, o que acarreta a criação de sistemas e procedimentos voltados a avaliação de resultados de desenvolvimento; e iv) no diálogo com o país, onde na Estratégia e na Programação o destaque a este segmento se faz presente, o que contribui seguidamente à continuidade desta linhas, assim como destes Programas.

b. Riscos Potenciais

- 5.3. Os principais riscos que podem afetar a sustentabilidade dos resultados são:

Questões Externas

- ✓ Risco de estabilidade do sistema financeiro interno, com baixíssima probabilidade de ocorrência, ao tempo que o sistema atual encontra-se em níveis de lucratividade elevada.
 - ✓ Mudanças econômicas (macroeconômicas ou de contexto fiscal), com baixíssima probabilidade de ocorrência.
 - ✓ Mudanças políticas.
 - ✓ Falta de demanda por crédito, com baixíssima probabilidade de ocorrência.
- 5.4. Uma natural vertente de preocupação com relação a Programas de Crédito é quanto a sua sustentabilidade em momentos de crise financeira, ou mesmo sistêmica, pelas implicações naturais sobre o crédito, solvência e liquidez dos agentes financeiros envolvidos. No que toca ao Sistema Financeiro Brasileiro, e especificamente às linhas ofertadas pelo BNDES, cabe a observação de que a capacidade demonstrada durante o período altamente inflacionário no país (década de 70 e 80), assim como a capacidade de se ajustar a um regime de estabilidade monetária (década de 90), e à natural concentração parcial do mercado

(fusões e aquisições nos anos 90), demonstram que o Sistema financeiro do país é sólido, pela resistência observada em crises anteriores, como a da Ásia em 1998. Para tal contribuem: i) uma postura altamente conservadora do Banco Central do Brasil, com depósitos compulsórios elevados; ii) a supervisão vigorosa dos agentes de controle; iii) baixa alavancagem com relação aos parâmetros de Basileia; iv) exposição relativamente baixa a produtos inovadores e à captação internacional, que permitem antecipar uma boa posição relativa em casos de falta de liquidez, seja internacional, seja a nível local. A lucratividade sistêmica é muito positiva, e no caso específico do BNDES em 2008 foi de R\$ 5,3 bilhões.

c. Capacidade Institucional

5.5. Conforme já explicitado o BNDES possui alta capacidade institucional, com mais de 30 anos operando créditos em linhas de aplicação similares as do Programa, cabendo enfatizar que:

- ✓ a participação do órgão executor foi de extrema cooperação durante todas as etapas de desenho e desenvolvimento do Programa;
- ✓ a experiência prévia do BNDES em Programas semelhantes tanto com recursos próprios, de outras fontes ou do próprio BID nas operações anteriores (907/OC-BR, 1125/OC-BR, 1175/OC-BR, 1374/OC-BR e 1608/OC-BR) serviu de base para o estabelecimento de estrutura organizacional já plenamente desenvolvida e testada quanto à eficiência e eficácia;
- ✓ a plena coordenação entre o BID e os setores do BNDES envolvidos, inclusive nas visitas às operações que formaram o banco de dados de acompanhamento da implementação do Programa;
- ✓ a despeito de o desenho do Programa não contemplar o estabelecimento de Linha de Base, o acompanhamento desenvolvido em comum acordo entre o BID e o BNDES permitiu a comparação dos resultados com aspectos gerais da economia brasileira, notadamente no que respeita às micro, pequenas e médias empresas objeto do Programa, permitindo assim o estabelecimento de Linha de Base "ad hoc" que possibilitou avaliar os efeitos proporcionados pelo Programa e previstos no Marco Lógico;
- ✓ a experiência de mais de 30 anos do BNDES em Programas como o FINAME e o BNDES automático, aliada à qualificação de seu quadro técnico, considerado de elite no contexto do governo brasileiro, bem como a prioridade dada ao Programa pela alta gerência do BNDES emprestaram grande capacidade gerencial e agilidade no processo de tomada de decisões no contexto do Programa;
- ✓ o Programa foi totalmente desembolsado em dois terços do prazo previsto, dentro dos procedimentos normais do BNDES que são plenamente compatíveis com os previstos pelas cláusulas contratuais, não havendo no decorrer da operação qualquer alteração no Regulamento de Crédito;
- ✓ a gestão financeira do Programa desenvolveu-se dentro da mais completa normalidade, sendo as práticas adotadas pelo BNDES totalmente acordes com as definidas pelo BID. Os recursos de contrapartida foram alocados nos montantes acordados no contrato e nos prazos apropriados, não se registrando qualquer atraso ou anomalia de qualquer tipo;
- ✓ todas as ações necessárias para assegurar a sustentabilidade do Programa foram tomadas.

Classificação de Sustentabilidade (SU) :

<input type="checkbox"/> Muito Provável (MP)	<input checked="" type="checkbox"/> Provável (P)	<input type="checkbox"/> Pouco Provável (LP)	<input type="checkbox"/> Improvável (I)
--	--	--	---

VI. Monitoramento e Avaliação

a. Informação de Resultados

6.1. Os resultados do Programa foram acompanhados mediante a elaboração e apresentação dos Relatórios de Acompanhamento elaborados pelo AINT/DECRI/GORIN2, por meio das auditorias anuais realizadas pela Secretaria Federal de Controle Interno da Controladoria Geral da União (SFCI/CGU) que analisaram aspectos relativos: i) a gestão das ações planejadas e executadas; e ii) orçamentários, contábeis e financeiros dos recursos utilizados e por meio do Sistema de Supervisão "in loco" desenvolvido pelo BID o qual realizou pesquisa junto as IFIs e empresas beneficiadas pelo Programa.

- 6.2. O formato da supervisão desenvolvida pelo BID, iniciada em Programas similares anteriormente realizados e aperfeiçoada no atual, principalmente no que concerne à atuação e parceria da Representação do BID no Brasil junto ao BNDES, assegurou uma presença significativa junto aos Agentes financeiros intermediários e o usuário final. Seguramente contribuiu para evitar desvios e distorções nas aplicações dos recursos com o mínimo de violações ao Regulamento de Crédito, assim como a rápida aplicação de medidas corretivas sempre que constatadas irregularidades.

b. Futuro Monitoramento e Avaliação Ex-Post

- 6.3. O Órgão Executor tem plena capacidade para a execução da avaliação “ex post”, sendo aconselhável que a mesma siga – com as adaptações pertinentes – o mesmo modelo operacional adotado para o acompanhamento sistemático efetuado, em conjunto com o BID através da Representação.

VII. Lições Aprendidas

- 7.1. Para o desenho de novas Operações, se observam como lições aprendidas:
- ✓ A aferição dos resultados de um Programa com a complexidade que este apresenta é muito grande, devido à sua atuação multissetorial, cobrindo grandes diferenças espaciais dada à diversidade de características econômicas e sociais de um país com as dimensões do Brasil e com o envolvimento de 52 IFIs num total de 23.204 operações. A disponibilidade de Linha de Base para indicadores de efeitos e produtos, a ser definida a partir das experiências anteriores em Programas e projetos similares e considerando o conjunto das MPMEs, permitirá melhor focar a comparação do desempenho de novos Programas e projetos similares com amostras extraídas das experiências anteriores e com o universo do segmento a ser beneficiado. Neste sentido, se observa como lição aprendida que a discussão e aplicação de um Marco Lógico, compartilhado com o BNDES e monitorado durante o Programa, mostrou útil e facilitou o levantamento estruturado de informações sobre resultados;
 - ✓ O acordo na quantificação e definição de responsabilidades na coleta de informações que gerem indicadores de desempenho do Programa é essencial em Programas e projetos que envolvem uma variedade de agentes com interesses discordantes. A definição de responsabilidades na coleta de informações de indicadores de desempenho compartilhados e acordados entre o BID e o BNDES permitirão o desenho e quantificação de amostra estatisticamente representativa de operações do Programa, permitindo a manutenção do banco de dados passível de análises de desempenho confiáveis e a níveis de significância apropriados. O acompanhamento deverá se dar a partir de questionário específico e visitas aos agentes financeiros intermediários por equipes conjuntas da Representação do BID e do BNDES, para a manutenção do banco de dados montado. Para tal, o BNDES vem aperfeiçoando o sistema de informações de acompanhamento das operações, que vem sendo paulatinamente sistematizado, de forma que os agentes financeiros deste Programa já foram sinalizados das visitas pelo Sistema, os documentos revisados, assim como resultados já passam a se constituir em base de dados específica para este fim;
 - ✓ Dado que as visitas aos tomadores de subempréstimos foram efetuadas ao longo dos desembolsos do Programa, a percepção dos empresários entrevistados ainda não capturava os impactos totais dos investimentos realizados, na medida em que boa parte dos projetos estava ainda em fase de implementação. Uma re-visitação a uma subamostra poderá reavaliar os efeitos percebidos durante o acompanhamento efetuado, melhor avaliando sua real extensão e resultados. A idéia e a conveniência de realização de uma avaliação ex-post de resultados de operações desembolsadas há mais de 5 anos persiste, é amparada por documentos de OVE, e se realizam gestões externas junto ao BNDES e internas ao Banco, para o eventual funding de recursos orçamentários para tal;
- 7.2. Para gestão das ações de supervisão, se observa, como lições aprendidas:
- ✓ Dada a importância da manutenção de vasta rede de agentes financeiros intermediários no Programa, de modo a cumprir o objetivo de apoiar o fortalecimento institucional das entidades intermediárias de crédito, é importante acompanhar o desempenho do Programa da ótica dos agentes financeiros, de modo a perceber em tempo hábil disfunções – principalmente dados de inadimplência entre o tomador do subempréstimo e o agente financeiro – e percepção da contribuição do Programa aos objetivos do agente, condição *sine qua non* para sua permanência como agente.
 - ✓ Os sistemas de coleta de informação devem tratar de otimizar o aproveitamento da informação que os participantes naturalmente produzem. O processo de coleta de dados é o elo mais crítico dos sistemas de

manejo da informação. Portanto, este processo deve estar configurado em função dos interesses naturais e dos incentivos reais existentes, para cada provedor de insumos da informação para o sistema.

- ✓ O acompanhamento a partir de visitação aos projetos financiados durante a implementação de Programa deste porte é naturalmente insuficiente para uma visão completa de seu desenvolvimento. Neste sentido, a definição das amostras de empresas e agentes a serem visitados é fundamental; a representatividade deve ser regional, setorial, por porte de empresa, e por agente financeiro envolvido.